



# Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,  
Domingo, 6 de Julho de 1902

NUM. 27.

## INDICADOR CHRISTÃO.

7. 2.<sup>a</sup> FEIRA, S. Willebardo, bispo de Eichstat.
8. 3.<sup>a</sup> FEIRA, Sts. Izabel, viuva, rainha de Portugal, insigne pelas suas virtudes e milagres.
9. 4.<sup>a</sup> FEIRA, S. Cyrilo, B.
10. 5.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Januario, Marino, Nabor e Felix, Mm.
11. 6.<sup>a</sup> FEIRA, S. Pio, Papa e M.
12. SAB., S. João Gualberto, Ab., fundador da Ordem do Vallumbrosa.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
13. DOM. VIII p. Pent. S. Turiano, B. e Confessor.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. MAT. c. VII. v. 15.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: «Guardae-vos dos falsos prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos roubadores, e pelos seus fructos os conhecereis.» Por ventura os homens colhem uvas do espinhos ou figos dos abrolhos? Assim toda a arvore boa dá bons fructos, e a má arvore dá maus fructos. Não póde a arvore boa dar maus fructos, nem a arvore má dar bons fructos. Toda a

arvore, que não dá bom fructo, será cortada, e mettida no fogo. Assim, pois, pelos fructos delles os conhecereis. Nem todo o que me diz: «Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céus; mas sim o que faz a vontade de meu Pae, que está nos Céus, esse entrará no Reino dos Céus.»

### EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

O Evangelho presente contém uma parte do sermão da montanha, no qual o Salvador expoz solememente ao mundo os pontos fundamentais de sua celestial doutrina.

*Livrae-vos dos falsos prophetas.* Por falsos prophetas comprehenda Jesus-Christo os dogmatisadores e todos os que ensinavam ao povo o caminho que conduzia á perdição. Entre os judeus a missão dos prophetas era não só conhecer e predizer o futuro, mas ensinar ainda ao povo a lei de Deus e mostrar-lhe o caminho da salvação. A esta classe de homens pertencem na hodierna sociedade não só os herejes e falsos doutores, protestantes, positivistas, espiritas, que, sob apparencia de sciencia e condição, espalham por escripto ou palavras doutrina diversa da que Christo nos ensinou e a Igreja Catholica, legitima successora de S. Pedro nos anuncia, como

tambem tantos maus christãos que espalham os falsos principios do mundo, dizendo que antes de tudo é preciso tratar dos interesses temporaes... que para haver salvação não carece renunciar aos divertimentos do mundo, nem praticar a piedade... que o peccado não é um crime tão atroz que mereça um suplicio eterno, sendo sobretudo Deus infinitamente bom. São falsos doutores, ou prophetas falsos, os escriptores que publicam e espalham livros, romances ou folhetos contrarios aos bons costumes e à religião; os jornalistas que, deturpando o fim altissimo da imprensa, servem-se della para communicar o erro, a calumnia e a mentira, illudindo a tantos incautos. Finalmente são falsos prophetas tantos e tantos perversos educadores da mocidade.

São verdadeiramente impostores que, para occultar a sua malicia, encobrem-se propositalmente, já sob a apparencia hypocrita duma ovelha, já fingindo pastores do rebanho. Mas tirando-lhes o disfarce, a mascara, não são mais que inimigos crueis, lobos devoradores de almas.

Devemos nos guardar delles, a quem conheceremos pelos fructos, como se conhece a arvore por estes. Os espinheiros nunca deram uvas, nem as sarças figos. Os falsos doutores não podem produzir fructos verdadeiros de solida virtude. Poderão dar esmolas, mas é por vaidade e não por amor de Deus; sim, as obras são boas, mas as intenções e os motivos que os impellem áquellas obras são humanos ou interesseiros. Guarde-

mo-nos destes falsos prophetas. *Attendite a falsis prophetis qui veniunt ad vos in vestimentis ovium.*

## Santidade de Maria.

**C**ASA de Deus e porta do céu approve a Jacob chamar o logar em que justamente e considerada as presentes circumstancias apenas podia dar o nome de pausa do infortunio. Perseguido por todos, fugindo da casa paterna, um sonho do que no futuro havia de acontecer de tal maneira o tirou de si que, esquecido de que na casa paterna era elle extranho e triste exilado, veio a chamar casa de Deus e porta do céu o deserto em que para dormir só tem dura cama e dura pedra para nella descancar a cabeça. Com que pouca cousa se contenta o coração humano! E todavia era aquillo casa onde Deus morava, elle que mora em toda a parte, e porta do céu por onde Elle

e seus anjos desceram a consolar o afflicto patriarcha da paciencia.

Pois si qualquer logar na terra, onde Deus falla e faz favores, tem direito ao titulo de casa e morada de Deus, a casa onde Deus dignamente more e em que appareça como é, que titulo merecerá? Maria, a Mãe de Deus é chamada templo, e não ha cousa nella que desdiga de titulo tão glorioso como justo. O templo é cousa de Deus, onde elle tem seu throno, sua casa onde elle reside, onde habita a santidade como no logar sancto por excellencia; e Maria Santissima é assento da Santidade, como foi assento e morada de Deus corporalmente nove mezes.

E então si. isso é assim, como a theologia ensina que é, ja não me pasmam os elogios de sua santidade que, lhe fazem os Santos. Ave, lhe diz Santo Anfiloquio, em toda maneira intemerata, Mãe da Santidade. Templo santo, em que reside toda

santidade e magnificencia. «Quando pobres exilados, degredados filhos de Eva, buscando a santidade neste mundo só achamos nelle manchas e nojentas nodoas que na obra de Deus, a graça, poz o homem; quando asfixiados pela atmosphera saturada de peccados, procuramos ar mais puro neste mundo, que assim mesmo, Deus creara para nelle delectar-se, nem que nossa alma faça heroicos esforços, nem que o entendimento extreme sua agudeza, nem assim podemos ver tal santidade que nos declara evidentemente a presença de Deus.—Quando, porém, entre tão obscuras trevas apparece clarissima luz; quando a par de tanta immundicia sobresae purissima e innocentissima Maria, templo de Deus, logar Santo, dá vontade de acompanhar os Santos nos seus elogios e com Pedro Cellense dizer: *Arca da Alliança*, que contendes a santidade toda da creatura e do Creador rogae

pelos manchados; e com a Igreja: *Santa Maria, rogae por nós.*

Maria é santa e a Igreja e os fiéis christãos, não sabendo qual o sobrenome que mais dignamente lhe viria, como seu nome proprio seja ser Mãe de Deus, apellidaram-na santa e Santissima simplesmente. E fizeram bem porque explicar determinadamente até onde chega sua santidade é cousa que de todo está fora de nossa comprehensão. Não ha modo nem possibilidade de explicá-la.

Parece fora de duvida que entre todas as creaturas, quem mais conheceu as excellencias da santidade desta santissima creatura foi sem duvida ella mesma. Não havia Deus, de creal-a perfeita em todas as qualidades e só acanhar-se com ella na intelligencia e comprehensão das cousas. Pois esta sapientissima Senhora, esta illustradissima doutora penetrando os mysterios de santidade que Deus nella obrara, e querendo dizer alguma,

respigando nas idéias e palavras dos homens não achou cousa digna, e assim só pôde dizer: *Fecit mihi magna qui potens est*: em mim fez cousas grandes aquelle cujo ser é ser poderoso.

A santidade de Maria é, pois, simplesmente grande; e si alguma medida quere-mos desta santidade, si nos determinamos a pôr-lhe determinadas balisas, lá está logo a divina Mãe da Santidade a nos propôr a medida: é o poder de Deus. Maria é tão santa quanto Deus pode fazer; as balisas da sua innocencia e graça é a omnipotencia de Deus Omnipotente. E si a Omnipotencia de Deus é incomprehensivel para nós pequeninos cá da terra, contentemo-nos tambem, tratando da santidade de Maria com dizer Sto. Ambrosio que: Deus como seja incomprehensivel agia em Maria incomprehensivelmente.

Diga-se agora o que se quizer da santidade de Maria, sempre é pouco. Diga-

mos-lhe, si nos apraz com Sto. Anselmo: «Nada ha que a Ti, Senhora, seja egual, nada que comtigo se possa comparar.» Digamos com São João Chrysostomo: que Maria santissima é um grande milagre: digamos ainda com a Sagrada Escriptura: que ella é alvissima como a lua e mais limpa que o sol; pensais que dizeis alguma cousa? São ingentes esforços que faz microscopico anão para tomar com a mão a coroa que orna a cabeça do gigante. Maria é simplesmente sancta, perfeitamente sancta, assim o entende a Egreja: por isso a chama *Sancta Maria*.

Campinas, 1—7—1902.

~~~~~  
Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1º. Uma pessoa, que durante dois annos não sabia dum seu afilhado, recorreu ao Coração de Maria, e no mesmo mez recebeu carta do afilhado. 2º. A mesma pessoa nos communica ter-se arranjado, no mes-

mo mez em que foi feita supplica ao I. Coração, um negocio que estava desarranjado. 3º. Uma irmã do Coração de Maria cumpre as promessas de rezar um terço e publicar a graça obtida, porque, achando se muito doente e recorrendo ao Coração de Maria, obteve a saude.

*Botucatu.*—1º. Uma zeladora do S. Coração de Jesus, estando soffrendo incommodo em sua saúde, de que parecia não sarar sem submeter-se a um serio tratamento, recorreu ao I. Coração de Maria, pedindo a sua protecção, promettendo mandar rezar uma missa em seu Sanctuario, e foi feliz vendo-se logo livre do incommodo. Pede a publicação deste favor e reconhecida á SS. Virgem por este grande beneficio, cumpre a promessa, enviando sua offerta para ser rezada a missa em acção de graças. 2º. Outra zeladora do Sagrado Coração de Jesus, tambem devota do I. Coração de Maria, agradece a SS. Virgem uma graça obtida, enviando sua offerta para ser celebrada uma missa no Sanctuario em acção de graças. 3º. Um devoto do I. Coração de Maria, tambem agradece um beneficio que alcançou e envia uma esmola para as obras do Sanctuario. 4º. D. Rosa dos Santos Aguiar, tendo alcançado do I. Coração de Maria a graça de um feliz successo em seu parto, cumpre a promessa que fez enviando uma offerta para uma missa no Sanctuario do I. Coração em acção de graças. 5º. A mesma tendo alcançado uma outra graça, agradece á SS. Virgem, en-

viando a offerta para as obras do Sanctuario. 6°. Uma assignante da *Ave Maria*, tendo recorrido ao Purissimo Coração de Maria, pedindo a sua protecção em favor de um seu cunhado para obter um emprego que desejava e foi feliz. Antes de haver cumprido o voto que fez, viu de novo desempregado o seu cunhado. Não desanimou; tornou aos pés da SS. Virgem e fez nova petição, esperando um feliz despacho. Foi logo attendida, obtendo seu cunhado outro emprego. 7°. A mesma agradece ao Amabilissimo Coração de Maria mais duas graças que alcançou: uma por ter um irmão de uma sua amiga deixado um mau vicio, de modo a poder hoje tratar de sua familia, o que até então não lhe era possivel; e outra por ter uma pessoa de sua amizade sarado de uma febre de mau character de que ia succumbindo, estando ja desenganada por medicos que a trataram. Assim rende graças a nossa Mãe SS., cumprindo a promessa que fez de pedir sejam publicados os favores obtidos. 8°. D. Anna Paraizo agradece ao I. Coração de Maria uma graça que pediu e lhe foi concedida, tendo promettido uma esmola para o Sanctuario e de pedir a publicação da graça; agora cumpre a promessa, dando publico testemunho do seu profundo reconhecimento ao I. Coração. *O correspondente.*

*Itatiba.*—A directora de côro do I. Coração de Maria, D. Eliza P. Campos, vendo seu tio muito mal, sem falla, pediu, fervorosamente, a esse bondoso Coração,

que lhe desse a falla, de modo que pudesse confessar-se. A supplica foi attendida, e para maior gloria do I. Coração de Maria, pede a presente publicação. Junto remette uma esmola por ter obtido tão grande favor. *Eliza P. Campos.*

*Limeira.*—Achando-se gravemente enfermo o tenente coronel Luciano Esteves dos Santos, importante fazendeiro deste municipio, sendo necessario fazer-lhe tres operações, o seu filho dr. Luciano Esteves Junior, illustre advogado deste fôro, fez voto á Santissima Virgem, de confessar e commungar em uma missa que mandaria celebrar em acção de graças após o restabelecimento de seu pae e de publicar esse facto na *Ave Maria*; e como foi attendido em seu humilde voto, pediu-me para fazer esta publicação e que já cumpriu sua promessa. Tambem era do sr. José Antunes de Azevedo, mandar um auxilio á *Ave Maria* como cumprimento por uma graça alcançada, quando seu filhinho achava-se bastante incomodado e pede a publicação deste facto. *O correspondente.*

*Jahú.*—Achando-se doente uma pessoa de minha familia, recorri ao I. Coração de Maria, promettendo mandar dizer uma missa no seu Sanctuario e publicar a graça. Hoje satisfeita cumpro a promessa, e dou uma esmola para auxiliar *Ave Maria.* *Uma devota.*

*Bragança.*—Uma pessoa de Bragança pede a publicação de dois favores obtidos do I. Coração de Maria.

*Caçapava.*—Uma familia catholica assignou a *Ave Maria* agradecida ao Coração de Maria por ter conseguido que um dos seus membros se confessasse na vespera de fallecer, sendo elle Secretario de uma loja maçonica. Expirou, chamando por Nossa Senhora e completamente arrependido e conformado.

*Jundiáhy.*—Pedem-nos a publicação destas graças: 1º. Recorrendo ao Coração de Maria, obtive melhora para uma pessoa de minha amizade. 2º. Estando duas pessoas, que eu muito estimava, processadas pela lei, recorri ao Coração de Maria, e foram livres. 3º. Uma devota do Coração de Maria, foi atendida pelo Coração de Maria numa graça que pediu.

*Rio Claro.*—Duas pessoas recorreram ao I. Coração de Maria e a S. José pedindo a saúde, para um menino que se achava muito incommodado. Tendo alcançado a graça, publicam-na agradecidas, para louvor de Nossa Senhora e de seu santo Esposo.



### Movimento Religioso Diocesano.

#### Pantano.

Innumeros foram os beneficios que a Divina Providencia dispensou-nos no mez pr. p., durante os dias de permanencia dos Rmos. Padres Missionarios Filhos do I. Coração de Maria neste bairro.

No dia 21 chegaram nesta capella (Vista Alegre) vindos de São Paulo os Padres M. Martin e Serrenes e durante quatro dias com suas palavras saltares e beneficicas immensos fructos produziram.

Fizeram nesses poucos dias de permanencia entre nós 300 communhões, 700 chrismas, muitos casamentos de pessoas que viviam em estado de verdadeiro concubinato e varios baptisados. Por occasião da Santa Missão e das procissões que tiveram logar nos dias 23 e 24, não só compareceu o povo deste Bairro, como d'outros circumvizinhos que sem ultrapassar os limites da verdade excedeu de tres mil pessoas.

Passaram estes dias de tantas graças e de tantas alegrias na mais perfeita ordem e harmonia, sem que o demonio pudesse impedir um só momento, graças ao bom Deus de Misericordia e a Nossa Mãe do Céu.

A boa vontade com que os Rmos. Padres Missionarios prestaram-se nestes dias, só podemos admirar nos dignos Ministros de Jesus-Christo, que por esse motivo são credores das benções dos céus. Ora viamol-os levando o conforto do SS. Sacramento por escabrosos caminhos áquelles que almejavam sim, mas não podiam recorrer por doenças ao templo sagrado; ora, penetrando nas humildes e pobres choupanas em busca dos extraviados e com palavras carinhosas conseguindo trazel-os ao ditoso redil do Divino Pastor, Jesus-Christo.

O povo deste bairro sente-se sumamente grato para com os Rmos. Missionarios Filhos do I. Coração de Maria que vieram nestas paragens administrar o Santo Chrisma e semear a salutar doutrina do Evangelho e dão louvores a Jesus Redemptor e a Nossa Mãe Sma. pelos beneficios dispensados nestes felizes dias do fim de Junho a seus singelos habitantes.

No dia 26, aceitando gostosos o carinhoso convite do abastado capitalista da cidade de Bragança, Illmo. Sr. Antonio Manuel Gonçalves, passaram os Missionarios, levados do ardente zelo da salvação das almas, á fazenda do intelligente e distincto Senhor, que com o maior desinteresse proporcionou aos Padres quanto foi necessario para aproveitarem com sua presença ás 50 familias que em roda da grande e bem situada fazenda trabalham no cultivo duns 200 mil

pés de café. Lá pregaram, confessaram e chrismaram regular numero de colonos, ficando todos muito contentes da amabilidade dos Missionarios.

O Illmo. Sr. Gonçalves, admirado do desinteresse e do carinho com que os Padres a todos escutavam, não pôde deixar de manifestar-me sua grande satisfação.

Que o Senhor abençõe os dignos Filhos do V. Padre Claret, e possamos vel-os outra vez entre nós! Assim seja.

Vista Alegre (Pantano), 27—6—902.

*Francisco Ayres Lima.*

## CORRESPONDENCIAS.

### Echos Sul-mineiros.

1º. Encerramento de Maio.—2º. Coração de Jesus.—3º. Missões.

Tombou o poetico mez, como tomba o sol no horisonte, polvilhando de ouro as nuvens ou como cache, curvando as suas petalas, a flor, perfumando o ambiente com a essencia suave que rescende.

Sobre nuvens douradas e entre nimbos de luz alteiou-se a Rainha da Belleza neste mez, e no derradeiro instante, quando baqueavam os sons maviosos do encerramento, descerando no firmamento do espirito a estação florida, que correu qual breve dia, installou na alma a saudade qua nunca matasse a lembrança dessas horas passadas que se concatenam com os elos invisiveis do dia da eternidade.

Após o convivio eucharistico que no arroubo os anjos do céu festejavam e onde o sol da justiça rebrihava nas consciencias puras com as claridades dos eternos esplendores, seguiu-se o sacrificio incruento. Levantaram a solemnidade os acordes da Missa o unisono de L. Bordese que a mocidade pouso-alegrense executou e soube acompanhar magistralmente na parte musical.

Com os paramentos que o digno Cura da Cathedral, rvm. P. Mamede, offereceu, e com os presentes de varias pessoas para os enfeites da capella, descortinou-se tudo aos olhos do espirito senão com magnificencia de certo com dignidade.

De tarde houve distribuição de lembranças, que não davam para a multidão que queria penetrar por todo lugar.

Oh! Não fosse a crise medonha e o Coração de Maria abrisse a mão de alguns devotos que derramasse a sua esmola para erguermos sobranceira entre os edificios da episcopal cidade a igreja do Coração de Maria que os seus filhos tem já planejado!

Deus que inspire essa idéia elevada, que cristalizará alguma caridosa alma, dessas que entre os paulistas não faltam e entre os mineiros tambem abundam!

E agora só devo exprimir no fim a pena que sentimos de não chegarem a tempo as bellissimas palmas que mais tarde nos presentearam as virtuosas Irmãs do Recolhimento da Luz, de S. Paulo.

2º. Cahindo o mez poetico no oca-so entre os arrebões de sua gloria despontou na aurora o mez de Junho risonho pelos presentes que offerceria ao Coração de Jesus.

Maio foi para os Filhos de Maria, Junho é para a Familia do Apostolado da Oração. Maio teve a sua glorificação na capella do Coração da Mãe do Amor formoso, Junho esplendora nos festivaes hymnos da Cathedral.

E estes dois mezes que consagram-se aos dois Corações de Maria e de Jesus é tambem que buscam ambos ideaes sublimes, que se incarnam em dois futuros Sanctuarios que recolherão os gemidos, os votos e as esperanças de Pouso-Alegre.

E não só de cidade senão nos povos circumvizinhos da redondeza festeja-se o symbolico Coração que transparenta flammejante os fogos da caridade de Jesus. Congonhas e Pedra Branca celebram os transportes ineffaveis do amor divino.

Digno é o Coração que tanto amou os homens de nossa veneração e de nosso culto!

3º. De novo o nosso illustre Bispo pega na carta geographica da diocese sul-mineira envia os seus Missionarios espargirem o fogo que Jesus-Christo veio trazer ao Mundo. Não satisfeito o zeloso Prelado Sul-Mineiro de percorrel-a pessoalmente e com immenso trabalho em longas peregrinações, todavia planeja novos meios de regenerar a diocese.

S. Pedro da União, Jacuhy, S. Sebastião do Paraiso, S. Thomaz, Pratinha, Sta. Rita de Cassia, Aterrado e Guarimpo das Canoas; eis ahi o plano que até o dia doze de Agosto terão de visitar os Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Deus que nos dê saúde, tactica, prudencia e sobretudo abundante graça para desempenhar digna e fructuosamente o divino ministerio,

S. Pedro da União, 19-6-1902.

O Correspondente.

## A Inquisição!!!

### Carta 3ª.

1º. OS ADORADORES DA TOLERANCIA UNIVERSAL.—2º. TOLERANCIA.—3º. RESPEITAR AS OPINIÕES.—4º. DEDUÇÕES IMPORTANTES.

Ao distincto sr. dr. Verophilo

1º. Meu caro e particular amigo: Proclama-se hoje por muitos como principio a *Tolerancia universal*, e condemna-se, sem appellação toda a sorte de *Intolerancia*. Mas quantos desses adoradores da *Tolerancia* ergueram alguma vez seus olhos a contemplar o rosto dessa sua divindade para conhecerem bem perante quem é que curvam seus joelhos e queimam incenso? Quantos d'elles tomaram o trabalho de esmerilhar es-

sas idéas de *Tolerancia* e *Intolerancia* e de esclarecel-as com a luz da historia e da experiencia?... Muito poucos! São muitos hoje que em tom auctoritario e magistral proferem machinalmente estas palavras; estabelecem a cada passo sobre ellas proposições da mais alta transcendencia sem duvidarem até de que nellas encerra-se uma ordem de idéas cuja verdade ou falsidade recae ineludivelmente sobre a sociedade, ou esmagando-a por completo, ou conservando-lhe a existencia.

Naturalmente que é muito mais commodo tomar estas palavras e empregal-as tal qual as encontram na circulação, como quem recebe uma moeda corrente, sem examinar si é ou não de boa lei. Mas nem sempre o mais commodo é o mais util; e assim como uma pessoa prudente ao receber alguma moeda de valor subido dá-se ao trabalho de a examinar; da mesma maneira é conveniente pezar bem estas palavras, cujo sentido é dum valor consideravel.

2º.—*Tolerancia*: o que significa esta palavra? A fallar com propriedade, significa a paciencia com que supporta-se uma coisa que se julga má, porém que acha-se convenientemente a não punir. Assim, toleram-se certos escandalos, toleram-se taes e quaes abusos; de sorte que a idéa de tolerancia anda sempre acompanhada da idéa de *mal*. *Tolerar o bem*, *tolerar a virtude*, são expressões monstruosas. Quando, pois, pratica-se a tolerancia na ordem das idéas, supõe-se tambem um mal da intelligencia: o erro. Ninguem jamais dirá que *tolera a verdade*.

3º.—Como! dir-me-á V. S., não estamos a ouvir a cada momento: *Tolerar as opiniões?!...*—Sim, senhor, é verdade. Mas uma coisa é *opinião*, e outra é *erro*.

Já sabe V. S. pela philosophia que o *erro* oppõe-se á *verdade*; a improbabilidade á *certeza*; a *duvida* á *opinião*.

Por conseguinte, si o nosso juizo a respeito de determinado assumpto é só *opinião*, isto é, que admite *duvida*, porque não chega a ter *certeza absoluta*, então realmente *toleramos a opinião contraria*, porque ain-

da pode ser absolutamente verdadeira, sendo que a nossa não é completamente certa. Mas quando o nosso juízo não é simplesmente opinião, senão verdade certa, a opinião opposta não é simples opinião, é um erro, porque á verdade certa oppõe-se o erro. Neste caso tolerar as opiniões, a fallar com propriedade, quer dizer «tolerar o erro.»

—Então, dir-me-á V. S., quando nós em posse da verdade dizemos a quem nos impugna: «respeito suas opiniões,» queremos dizer: «respeito seus erros!?»—Não, senhor. O erro, como o crime, e como o mal, não merece respeito nenhum, é apenas a credor á profligação e proscricção; Queremos dizer «que respeitamos a sua pessoa, sua boa fè, suas boas intenções.»

4º.—Destes principios se deduz como conclusão:

1º. Que o principio da *Tolerancia universal* é absurdo.

2º. Que proclamar a *Tolerancia universal* equivale a conceder ao mal os mesmos direitos do bem; é abrir a porta e franquear a existencia ao mal nas suas multiplas manifestações no seio da sociedade; deixar o erro campear livre na ordem intellectual; triumphar a prazer o crime na moral; e na social flammejar impune a bandeira da destruição.

3º. Que com o principio da *Tolerancia universal* não pode subsistir sociedade nenhuma; e por conseguinte que na historia inteira das nações o achamos regeitado.

4º. Que esse principio, como o mal, unicamente pode permittir-se para evitar outros males maiores; por conseguinte, quando esses males não existem, ou a applicação do principio, longe de evitar, causará males maiores, o principio da *tolerancia* converte-se em principio do crime, e por tanto deve ser profligado; a *intolerancia* então impõe-se necessariamente.

5º. Que por consequencia a *intolerancia* não é exclusivamente do Catholicismo, que o foi de todas as nações cultas que quizeram conservar-se; e que, constituindo esta in-

tolerancia o fundo, o coração da Inquisição, a Inquisição em raiz e principio não é exclusiva tambem do Catholicismo, nem estabelecida no reinado de Fernando e Izabel, mas existiu desde que na terra existiram sociedades cultas amantes da verdade e da moralidade.

A historia nos patenteará na carta proxima a verdade desta ultima logica deducção.

Seu intimo amigo.

S. Paulo, 4—7—1902.

RITMAN.

P. S.—Sabe V. S. que a verdade não teme a ninguem. Si algum dos assumptos tratados, ou que no successivo se tratar, lhe suggerir alguma objecção, mais ou menos forte, com cuja solução não possa dar facilmente, pode com toda liberdade propol-a, que conflamos satisfazer a V. S.

O MESMO.

## SERMÃO

EM ACÇÃO DE GRAÇAS POR OCCASIÃO DA PASSAGEM DE D. JOAQUIM SILVERIO DE SOUZA, BISPO DE BAGIS, COADJUTOR DE DIAMANTINA PELA CIDADE DO SERRO, PELO PADRE J. U. S.

*Faciamus ei adjutorium simile sibi.*  
Façamos-lhe, preparemos um auxiliar semelhante a elle. (Genesis, C. II, V. 18.)

Exmo. e Rvmo. Sr. !  
Rvmos Srs. !  
Carissimo e piedoso auditorio!

O inspirado chronista do livro primeiro dos Machabeus synthetizando a biographia de Alexandre a quem a linguagem de bajulação da

Historia profana denominou—Magno, —depois de rememorar seus numerosos combates e avassalladoras conquistas, conclue seu trecho com uma proposição laconica, porém, a mais expressiva e descriptiva possível, concretizando tudo que poderia dizer-se: «Siluit terra in conspectu ejus.» A terra emmudeceu em sua presença!!!.....

Em ouvindo esta enunciação vossa imaginação não vos pinta ao vivo, não vos representa o mundo então conhecido qual pallido espectro;..... myrrado, tranzido de susto;..... silencioso..... curvado em frente d'aquelle que ambiçoso chorou por ouvir dizer (segundo alguns) que havia outros mundos sobre os quaes não poderia estender seu dominio?!!!.....

E que outro sentimento, sinão o do silencio, diante de quem ao menor nuto de seus flammivomos olhos dispunha da vida de milhões de homens?!!.....

E por ventura o venerando vulto, objectivo de nossas ovações hodiernas, não é verdadeiro General?..... Não tem ferido renhidas pugnas?..... Não se tem enfrentado com agueridas hostes?..... e não tem colhido innumerous louros e cantado numerosas victorias?!!.....

Entretanto, meu catholico e idolatrado Serro-Frio—pela sua posição topographica, mostra-se ardoroso..... caloroso em seus sentimentos!..... Ainda echoam pela amplidão do espaço seus entusiasticos vivas, oriundos de sinceros peitos, os quaes, como que não contentes e desconfiados de sua fraqueza, tomaram à belle arte de Euterpe suas notas e ao estrepitoso invento de Schwartz suas altisonantes detonações para longe, bem longe, annunciarem seu indizível jubilo!!! (Pausa)

Sim, Exmo. e Rvmo. Snr. D. Joaquim Silverio de Souza, é que vós sois Principe, não bellifero como o heroe de Macedonia; mas pacifico Principe Coadjutor da Diocese Diamantinense!

Alexandre empolgava e brandia um gladio avaro de sangue;—vós mais gloriosamente estendeis sobre nós vosso baculo pastoral, mais ru-

titilante que a espada do filho de Philippe!!.....

Na frente daquelle descansava a gálea de General;—sobre a vossa mais augusta, pois essa mitra preciosa da qual cada pedra symbolisa uma virtude!!..... Ao peito daquelle, escudava grosseira couraça;—sobre o vosso pende a cruz pela qual está promettida toda victoria: «In hoc signo vinces!!!.....»

E a vós (sem honja o affirmo) mais glorioso que Alexandre Magno, o mais humildezinho d'entre este povo, com incontestavel direito, sauda-vos pela primeira vez com o *dulcissimo nome de Pae!!!.....*

Quam gloriosa é a embaixada que ora venho desempenhar ante vós! Em nome de meu venerando Parocho, de todas suas ovelhas, e de todo este catholico povo venho saudar-vos! A magnitude da missão reduzir-me-ia por certo ao silencio, sinão me alentasse a recordação de que as primeiras palavras de um filho, ainda que despidas de ornatos rhetoricos, são sempre bem acolhidas pelos ouvidos de um Pae, ainda que profundo literato como o sois vós!.....

\* \* \*

Insigne,..... inestimavel é o dom que havemos recebido de Deus Nosso Senhor! Immensa e assignalada é a mercê que dadivosas nos fizeram suas Bemditas Mãos!!..... Ponderae comigo, amados irmãos, sobre os dois pontos acerca dos quaes vou discorrer, e desta sorte fareis idéia de mais esta graça que Deus em sua Misericordia nos dispensou. São elles como duas lentes de um telescopio racional que vos dará mais claro conhecimento do esplendoroso astro que em sua orbita hoje tocou ao Serro!

Serão como duas graniticas columnas sobre as quaes se baseia o monumento que me encarregastes de erguer a D. Joaquim Silverio de Souza!

—Estas duas lentes, estas duas columnas são—o *Direito* e o *Facto*:..... *Direito* Divino ja estabelecido e o *Facto* Historico ja consummado!..... O *Direito* Divino despertando firme

e fagueira esperança do Facto—e o Facto Historico confirmando, corroborando esse Direito!!!..... Argumentemos! raciocinemos!.....

Todos o sabemos,—o Deus a quem adoramos, não somente é Infinito em suas Perfeições, em seus Atributos; mas também, cada uma de suas Perfeições é Infinita!!!..... Pela sua Sabedoria, pela sua Omnisciencia traça em sua mente divina os mais gigantescos planos cujo character dominante (entre innumeros outros) é a maxima perfeição! e segundo diz lá a Santa Escriptura: «Attingit a fine usque ad finem fortiter et disponit omnia suaviter.» «Chega de um a outro fim—energicamente e tudo dispõe com suavidade!» Pela sua Providencia, ás vezes de bem longe é remotissimamente, pre-dispõe,..... prepara as cousas donde originam-se efeitos prodigiosos com a maxima ordem e harmonia que caracterizam suas obras concomitantes! Eis ahí as bases do Direito Divino formulado pela sentença de meu texto: «Faciamus ei adiutorium simile sibi.» Façamos-lhe, preparemos-lhe um auxiliar semelhante a elle!.....

Eis ahí o principio de Direito Divino que eu invoco.

Eis ahí o paragrapho, o artigo para o qual appello!.....

Até aqui a theoria do Direito; es-cutemos agora a linguagem convincente e incontrastavel do Facto.

Compulsemos as paginas da Historia e de prompto acodirão á chamada tantos e tão notaveis que se fará mister escolher os notabilissimos!

Era ainda nos primordios do Universo, quando o Sol começava a luzir, quando ainda bem as plantas não tinham vegetado, quando alfim tudo como que ainda conservava o calorico das mãos do Creador;—então foi que a Beatissima Tripdade, Padre, Filho e Espirito Santo, em solemnissima reunião e consulta, da mesma forma que para a criação do primeiro homem, rei do Universo,—«Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram,» não querendo deixal-o no isolamen-

to, resolveram as tres Divinas Pessoas unanimemente dar-lhe uma consorte e auxiliar e pronunciaram esta pharase encomiativa de nossa proto-genitora: «Faciamus ei adiutorium simile sibi.» Eaçamos-lhe, preparemos-lhe um auxiliar semelhante a elle. «De prompto, foi formada nossa Proto-Parente, não do cerebro por não dever ser-lhe superior; nem dos pés, porque não lhe seria escrava; porem, de seu peito, pois que seria sua consorte, sua *coadjutora*: si elle era o Rei, ella seria a Rãinha do Universo. Infelizmente, abusando de sua liberdade, não corresponderam aos sublimes planos do Creador!.....

Debaixo do mais tyrannico e ferrenho jugo estorcia-se inconsolavel o povo de Israel, depositario das divinas promessas. Seus compungentes ais tocaram o coração de Deus e o moveram a quebrar os grilhões que lhe roxeiavam os pulsos. Empresa herculea e titanica para a qual é deputado Moysés, o qual depois de grandes escusas para declinar de seus hombros tão ardua missão, afinal obteve de Deus Nosso Senhor, um auxiliar, um *coadjutor* que compartilhasse as agruras da tentativa!..... Moysés era tão santo que fazia filial violencia ao coração de Deus, como narra a Escriptura Sagrada;—era tal a uniformidade de vista, e direi mesmo, a *identidade* de virtudes de Moysés e Arão, seu *coadjutor*, que o Espirito-Santo falla de ambos como si foram *um só ser*: Hi sunt qui loquuntur ad Pharaonem,..... ut educant filios Israel de Egypto. *Iste est Moyses et Aaron.....*» e este *ser* é Moyses e Arão.....

Deixemos esses remotos tempos, onde tantas provas se encontram, e, não por falta de importancia, mas por ser tal que exigeria por si só um sermão, não fallemos da escolha de S. José para *coadjutor* de Maria S. S. nos cuidados para com Jesus-Christo Nosso Senhor. No Novo Testamento, em obediencia ao «Misit illos binos» encarrilham-se pelo caminho da Capital do Mundo então conhecido aquelles dous vultos majestaticos, S. Pedro e S. Paulo, os

quaes com Jesus no coração e com o coração em Jesus, na mesma arena onde outrora Romulo e Remo disputavam o governo da altiva Roma, unanimes, conformes, iguaes em virtudes e só desiguaes em poderes, abalam de seus nichos as nefandas estatuas dos falsos deuses e lá implantam as beneficas sementes do Christianismo!.....

(Continúa.)

## Factos varios.

### VIDA A DENTRO

#### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No domingo, passado com extraordinario concurso de associados de ambos os sexos, verificou-se a funcção mensal da Archiconfraria, tendo sido muito visitado Jesus Christo no SS. Sacramento; apesar do rude tempo que fazia, foi abrilhantada a procissão pelas naves do templo com extraordinario concurso de associados.

— Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *dez* pecadores; *seis* empregos; saúde para *oito* doentes e *vinte* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

No dia 10, quinta-feira, come-

çará neste Sanctuario um solemnisimo septenario a Nossa Senhora do Carmo, com sermão todos os dias e acompanhando com magnificos canticos.

—  
Tem-nos visitado o numero terceiro do novo órgão catholico chamado *Cruzeiro do Sul*, que vê a luz publica na cidade de Lages, em Sta. Catharina. Desejamos-lhe prospera e exuberante vida.

—  
Appareceu de novo e deu-nos a honra de sua visita a revista religiosa literaria *Stella Matutina*.

Nossos parabens e que permaneça firme é o que lhe almejamos, mantendo sempre o seu lêmnia: *Tudo por Jesus, nada sem Maria*.

—  
Recebemos penhoradissimo a *Lembrança da festa de 1902*, da devoção ao Coração de Jesus, com que o seu dignissimo director na igreja da Ordem T. do Carmo, desta capital, nos mimoseou.

E' uma bellissima brochura que so recommenda a todos os devotos do Coração Deifico, como o exprime bem o seu summario, na primeira e segunda parte.

—  
O Congresso reunido, reconheceu e proclamou presidente deste Estado o dr. Bernadino de Campos, eleito por 42.047 votos.

—  
No salão principal da Santa Casa de Misericordia, realisou-se no dia 29, ao meio dia, a eleição dos novos administradores daquelle estabelecimento de caridade.

A mesa compoz-se dos srs. dr. Cerqueira Cesar, presidente; drs. F. Verguero Steidel e Veriano Pereira, secretarios; coronel Ludgero de Castro e major Luiz Gonzaga de Azevedo, escrutadores.

A eleição foi concorridissima, dando o resultado seguinte:

*Mesarios*.—dr. Rubião Junior, 248 votos; dr. Francisco de Souza Queiroz, 247; dr. Sampaio Vianna, 245; commendador Alberto Souza, 245; major Domingos Sertorio, 245; Fran-

cisco A. Moraes, 245; dr. Albuquerque Lins, 244; dr. Alberto de Carvalho, 244; dr. Ramos Azevedo, 244; M. Alves de Souza, 244; dr. Veriano Pereira, 243; dr. Julio Mesquita, 243; dr. Frederico V. Steidel, 241; coronel Augusto Nascimento, 241; Augusto Rodrigues, 240; coronel João Julião, 239; Pedro Vaz, 237; dr. Aquino e Castro, 235; Pedro Aranha, 234; dr. Fausto Ferraz, 233; dr. Veiga Filho, 224; e major Lino Azevedo, 202.

*Supplentes*—Sergio Meira, 44 votos; Candido Motta, 20 e outros menos votados.

*Definidores*—Barão de Tatuhy, 248 votos; dr. Cerqueira Cesar, 247; dr. Peixoto Gomide, 247; desembargador Pinheiro Prado, 245; Arthur Mendonça, 244; conselheiro Antonio Prado, 243; dr. Antonio Francisco, 243; conego Ezequias Fontoura, 241; dr. Eulalio de Carvalho, 240; coronel Lacerda Franco, 237; dr. Frederico Abranches, 228; conego dr. Francisco de Paula, 141.

*Supplentes*—Conselheiro Duarte de Azevedo, 70 e outros menos votados.

O parecer da mesa do Congresso reconheceu eleitos para os cargos de presidente e vice-presidente da Republica os drs. Rodrigues Alves e Silviano Brandão, tendo o primeiro obtido 592.039 suffragios e o segundo, 563.734.

Foram tambem suffragados para os cargos de presidente da Republica os srs. general Quintino Bocayuva, dr. Ubaldino do Amaral e Julio de Castilho, que obtiveram, respectivamente, 42.542, 5.371 e 1.371 votos.

Para o cargo de vice-presidente, tambem, segundo o parecer da mesa do Congresso, obtiveram suffragios os drs. Justo Chermont 59.887 votos, Barata Ribeiro 1.791, Julio de Castilho 884 e Lauro Sodré 639.

Está quasi decidida para agosto proximo, o mais tardar, a mudança da capital do Estado do Rio, de Petropolis para Nitheroy.

Sob a presidencia do dr. Severino Vieira, governador do Estado, realisou-se na Bahia a sessão solem-

ne de installação da Conferencia Assucareira.

O acto foi muito cccorrido, comparecendo o Arcebisno, deputados e senadores estaduaes, intendentes e conselheiros municipaes, auctoridades civis, representantes dos governos dos Estados, de associações e de todas as classes sociaes.

Foram pronunciados diversos discursos.

A declaração do governador, de que era contrario aos impostos interestadaes, foi recebida com enthuasiastico applausos pelos membros da conferencia.

Telegrammas de Guarapuava, Paraná, para os jornaes de Curytiba, communicam que no dia 25, ás 9 horas da noite, sentiu-se naquella cidade leve tremor de terra, repetindo-se mais forte ante-hontem, ás 6 horas da manhã.

A população daquella cidade achasse muito impressionada.

## VIDA A FÓRA

O ultimo boletim dos medicos assistentes do rei Eduardo, conhecido ás 11 horas da noite, do dia 27, diz que o soberano passou bem o dia, que seu estado é satisfactorio sob todos os pontos e que as melhoras se vão accentuando.

Diz o *Times* que não se deixa levar pelo optimismo exagerado que tem sido manifestado sobre a molestia do rei e que conserva ainda receios. O boletim official, publicado hontem, sobre o estado de Eduardo VII, produziu alguma inquietação na população e na imprensa.

O dr. Reynoldse garante que o rei Eduardo VII está atacado de diabetes.

Determinou o cardeal Vaughan que em todas as parochias de sua jurisdicção, sejam feitas preces pela saúde do rei Eduardo, agora enfermo,

e lembra ao povo as orações publicas.

Sabe-se que o Papa determinou que se façam preces votivas pelo restabelecimento do rei da Inglaterra.

Os prejuizos que o adiamento das festas da coroação do rei Eduardo VII accarretou á City, são orçados em doze milhões e meio de francos.

Consta, em rodas diplomaticas bem informadas, que a rainha Alexandra convidou a missão dinamarqueza a voltar em setembro proximo, afim de assistir á coroação de Eduardo VII.

Os srs. E. Johnston & C., desta praça, receberam um telegramma da casa matriz, em Londres, noticiando que é satisfactorio o estado de saúde do rei Eduardo VII.

O presidente da Republica Franzeza assignou um decreto, mandando fechar immediatamente todos os estabelecimentos das congregações religiosas que se abriram depois de entrar em vigor a lei sobre as mesmas congregações.

Esses estabelecimentos são em numero de 130.

Modificou-se, acalmando-se, o vulcão Mont Pellé. A commissão scientifica que aqui se acha em estudos explica scientificamente esse facto.

A imprensa portugueza diz que as rebeliões indigenas na Africa causaram grandes prejuizos, pela devastação de propriedades e plantações. Os revoltosos têm commettido toda a sorte de atrocidades, tendo sido os europeus obrigados a se refugiarem em Benguela.

Nos dias 1 e 7 de julho partirão forças expedicionarias que vão reprimir a revolta de Ballundo e estabelecer a ordem perturbada no districto de Benguela. O governador de Angola já regressou a Loanda.

Em Washington, será por estes dias publicada uma proclamação do gabinete, amnistiando todos os presos politicos das Philippinas, entre elles o valoroso Aguinaldo.

Esse acto, porém, só entrará em vigor no dia 4.



## LEITURA AMENA.

### A Promessa.

POR

D. AMELIA RODRIGUES

II

—Quando eu quizer ouvir sermões, irei á egreja, filha. Tractemos de outra cousa....

—Das patotas da eleição de hontem ou do arlequim que anda a annunciar o circo?

—Não; das experiencias do Dr. Koch... respondeu o negociante, sorrindo.

—Não entendo patavina de sciencias.

—Exceptuando as theologicas.

—Inclusive as theologicas, porque me basta saber o que está no catecismo para praticar o bem, cumprir os meus deveres e fazer, portanto, a tua felicidade, o que é aliás a minha maior ambição na terra...

Houve um silencio de momentos. Cesavam pouco a pouco os rumores da cidade com o crescer da noite, e a lua cheia innundava o terraço de uma luz vigorosa e doce, recortando no chão a sombra dos arbustos como bordados negros em fundo prateado.

Augusto sorria consigo como saboreando alguma lembrança gostosa.

—Não me posso esquecer da tua celeberrima proposição: Quem acredita em Deus deve se confessar....

—Sob pena de incoherencia. E' exactissimo. Mas repara que a puxada agora foi tua...

—Ha um abysmo entre a crença em Deus e a confissão, filha, cre.

—Mas pode-se collocar facilmente uma ponte sobre esse abysmo.

—E se eu não quizer passar por ella?

—Se não quizeres, dirás a Deus algum dia: Senhor, eu fechei voluntariamente os olhos para não ver, os ouvidos para não

ouvir e a intelligencia para não comprehender a verdade. Obstinei-me em ficar nas trevas, podendo chegar-me à luz, e preferi a duvida, porque não me obrigava a cousa alguma, não só desprezando todos os meios de dissipa-la, como procurando pretextos de accrescental-a cada vez mais...

—E o que fará Deus?

—Deus fará o que fôr de justiça. Mas tu és incapaz de semelhante má fé. Conheço-te. Se fosses irreligioso, por systema, por odio de Deus e a Jesus-Christo, eu não te diria uma unica palavra. Seria de balde. Essa casta de impios não se rendem, estão de proposito feito...

—Então porque eu sou irreligioso?

—Por ignorancia, por descuido, como tantos outros que de tudo cuidam, menos de sua alma e do que ha de ser della, como se não acreditassem na vida futura.

—Vou tractar de reformar a vida, deixa estar. Rosario na mão todo o dia, jejuns toda a semana, penitencia a valer. Has de gostar.

—Tudo não é para todos, nem é com pilherias que se aniquilam argumentos serios; mas lembra-te de que se comigo levas o caso em flauteto, não o levarás com o Supremo Juiz. Lembra-te bem!...

—Estás me assustando, filha...

—Estou fallando a verdade. Se eu pudesse iria pelo mundo inteiro bradando: coherencia, meus senhores, coherencia! E' vil, é mesquinho o estar a bocca em contradicção com o coração e com o espirito. Se crêem, não zombem, se crêem, pratiquem aquillo que crêem!

—Mas em summa, eu desejava saber a relação que ha entre a crença na existencia de Deus e o 2º. mandamento da Igreja...

—E' facilimo. Basta lembrar as principaes verdades da religião. Vamos fazer um resumo dellas, debaixo de condicōes, e em forma de deducções. Queres?

—Pois faze lá o tal resumo. Esther recolheu-se um pouco, como pondo ordem as idéas e depois disse:

—Se Deus existe, é o creador do mundo e do homem e creou este perfeito, bom e livre, porque quem sabe e pode fazer as cousas perfectas, não as faz imperfeitas, não é assim?

—Apoiado.

—Se Deus creou o homem perfeito e bom, foi necessariamente uma grave culpa por elle commettida que o fez perder essas primitivas qualidades, degenerar, tornar-se imperfeito e mau e com elle toda a sua raça...

—Um pnenomeno atavico. Adeante.

—Se o homem peccou, devia ser castigado, porque a Justiça divina não se pode deixar offender impunemente, tornan-

do-se assim Deus de certo modo «cumplíce do mal,» o que repugna á sua infinita santidade.

Se Deus castigou o homem, esse castigo foi retirar-lhe sua amizade, lançal-o para longe de sua vista, fechar-lhe o céu.

Se o homem não podia por si mesmo reparar a offensa, visto como entre a offensa e a reparação medeava a mesma infinita distancia que entre o Offendido e o offensor, era preciso que Deus mesmo interviesse com a sua misericordia e tirasse a difficuldade, suscitando um Ente que fosse homem para pagar pelo peccado e ao mesmo tempo homem-Deus para poder desaggravar a Deus.

(Continúa.)



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:14\$480

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 9\$570 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Um devoto da Sta. Sé. 2.000.—D. Justina Maria Jacintha, 1.000 —Uma devota, 1.000.—D. Anna de Jesus Ferreira, 1.000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Tieté.—D. Umbelina de Arruda, 2.000.

Somma 2.432\$350. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.